



24 de Outubro de 2013
Díli, Timor-Leste

Sua Excelência o Primeiro-Ministro de Timor-Leste anuncia apoio técnico e financeiro ao processo eleitoral na República da Guiné-Bissau

Na sequência da visita de trabalho realizada à República da Guiné-Bissau, entre 5 e 8 de Outubro deste ano, a convite do Primeiro-Ministro do Governo de Transição da RGB, para auscultar e conhecer de perto as dificuldades que este país atravessa, o Governo de Timor-Leste decidiu criar uma **Missão de Apoio ao Processo Eleitoral na Guiné-Bissau**.

Esta Missão, com um financiamento do Estado timorense no valor de \$6,000,000.00 de dólares americanos, tem como principal objectivo contribuir para que a preparação do processo eleitoral, sobretudo a fase de recenseamento eleitoral, que é crucial para resultados democráticos credíveis, decorra de forma justa, transparente e com reconhecimento nacional e internacional.

A Missão de Apoio ao Processo Eleitoral na Guiné-Bissau irá trabalhar em estreita articulação com o Gabinete Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS), liderado por Sua Excelência o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, Dr. José Ramos-Horta, e irá dar assistência ao GTAPE-GB (Gabinete Técnico de Apoio ao Processo Eleitoral da Guiné-Bissau), integrando na sua equipa técnicos timorenses que trabalharão em parceria com os técnicos guineenses.

Com chegada prevista a Bissau na última semana de Outubro, por um período de pelo menos quatro meses, a Missão conta com a elevada capacidade técnica e experiência no âmbito da realização de eleições legislativas e presidenciais que Timor-Leste tem vindo a acumular, decorrente da sua história recente e de situação de pós-conflito, estando empenhado em partilhar o seu *know-how* e assistir na realização das eleições simultâneas na República da Guiné-Bissau e assim contribuir para que esta reponha a ordem constitucional e o Povo guineense alcance a almejada paz, estabilidade e desenvolvimento.

Timor-Leste assume este compromisso considerando não só os laços de solidariedade que unem os países da CPLP mas, sobretudo, considerando que a Guiné-Bissau é um dos países que faz parte do grupo g7+ que Timor-Leste lidera e advoga, numa iniciativa de aproximação dos Estados frágeis. **FIM**

COMUNICADO DE IMPRENSA